

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Leticia Fernanda dos Santos Machado

**DESAFIOS E CONQUISTAS NA REALIZAÇÃO DE UM INTERCÂMBIO VOLTADO
AO FUTEBOL NO EXTERIOR: Um relato de experiência nos Estados Unidos**

Porto Alegre

2023

Leticia Fernanda dos Santos Machado

**DESAFIOS E CONQUISTAS NA REALIZAÇÃO DE UM INTERCÂMBIO VOLTADO
AO FUTEBOL NO EXTERIOR: Um relato de experiência nos Estados Unidos**

Trabalho de Conclusão de Curso
para obtenção do título de
Licenciada no curso de Educação
Física apresentado à Faculdade de
Educação Física, Fisioterapia e
Dança da UFRGS.

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Carlos Oliva

Porto Alegre

2023

Leticia Fernanda dos Santos Machado

**DESAFIOS E CONQUISTAS NA REALIZAÇÃO DE UM INTERCÂMBIO VOLTADO
AO FUTEBOL NO EXTERIOR: Um relato de experiência nos Estados Unidos**

Conceito final _____

Aprovado em: _____ de _____ de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Oliva

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

RESUMO

O presente trabalho se trata de um relato de experiência em um intercâmbio de trabalho com Futebol durante o período da graduação de Educação Física, feito na região de Illinois, Estados Unidos, no ano de 2023. A experiência de intercâmbio realizada durante 5 meses no período do verão ao outono norte-americanos, possibilitou a aquisição de novos conhecimentos acadêmicos e culturais, bem como competências e habilidades profissionais. Este trabalho teve como objetivo relatar e descrever sobre o programa de intercâmbio e minhas conquistas e desafios durante esse tempo, através de uma metodologia de relato de experiência, de método descritivo com abordagem qualitativa. Como contribuições, espera-se que este relato possa sanar dúvidas e estimular outros graduandos a realizarem esse tipo de programa de intercâmbio internacional.

Palavras-chave: Intercâmbio acadêmico, Futebol, Educação Física

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 OBJETIVOS.....	2
1.2 METODOLOGIA.....	3
2. O INTERCÂMBIO.....	3
2.1. TEMPORADA DE VERÃO.....	4
2.2 TEMPORADA DE OUTONO.....	9
3. DESAFIOS E CONQUISTAS.....	11
3.1 CALENDÁRIO.....	12
3.2 ESTRUTURA.....	12
3.3 REGRAS.....	13
3.4 CULTURA E IDIOMA.....	14
5. CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o Brasil é bastante conhecido como o “país do futebol” aqui e no exterior. O futebol é o maior fenômeno social do Brasil, representa a identidade nacional e também consegue dar significado aos desejos de potência absoluta dos brasileiros (Guterman, 2013). Nós, pessoas inseridas em meio ao futebol desde pequenos, não temos a dimensão do que é esse esporte fora do Brasil, e enquanto estudantes de Educação Física, com vivências no futebol brasileiro, nem sempre sabemos como de fato o futebol se consolida em outros países, pois acabamos não tendo oportunidades de conhecer a funcionalidade do esporte no exterior.

Muito além do futebol, conhecer outras culturas e obter experiências fora do país de origem é muito importante para o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos, através de programas de intercâmbios internacionais de estudo ou trabalho. Torna-se cada vez mais relevante e necessário para as universidades e para as pessoas que as frequentam encontrar possibilidades de atuação tanto nacional, quanto internacionalmente. É necessário, também, o entendimento do que se passa nos países vizinhos ou mesmo nos países mais distantes, entendendo o conceito de que vivemos em uma aldeia global (Stallivieri, 2017). Compreendendo o contexto do mercado de trabalho atual, buscando uma forma de conhecer outras culturas, melhorar o inglês e trabalhar na área desejada, busquei um programa de intercâmbio que me desse essa oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

O programa escolhido foi realizado através de uma empresa brasileira, onde fiz um curso e processo seletivo em 2020, mas apesar de ter sido chamada para o trabalho, acabamos passando por uma pandemia e não teve trabalho naquele ano. Em Janeiro de 2023 fui chamada para um segundo processo seletivo e treinamento no Rio de Janeiro, no Centro de Treinamento do Fluminense e após o processo, recebi uma proposta de trabalho para a região de Chicago. O programa ocorreu em duas etapas nos Estados Unidos, uma no verão (*summer*) que compreendeu os meses de junho, julho e parte de agosto e a outra no Outono (*fall*), parte de agosto, setembro e outubro, totalizando 5 meses de trabalho.

Minha oferta de trabalho no verão foi para trabalhar durante dois meses e meio na região de Illinois, fazendo acampamentos de futebol que tinham duração de 5 dias, sendo de segunda a sexta, podendo ser de quatro ou seis horas diárias. Foi

incluído no meu contrato a estadia, alimentação, transporte e salário semanal compatível ao primeiro ano de experiência. O conteúdo era pré-estabelecido pela empresa através de um livro com exercícios adaptados a cada idade. Nos finais de semana viajamos para outras regiões onde seriam os próximos acampamentos.

A segunda etapa do trabalho foi em uma escola de futebol em La Grange, também na região de Illinois, chamada AYSO 300. O trabalho durou dois meses e meio, foi realizado de segunda a sábado, totalizando máximo de 35 horas semanais. O trabalho era realizado com crianças e adolescentes entre 03 e 16 anos, através de clínicas de futebol e treinos para times *Academy* do Clube. A escola tinha um guia de conteúdos que podíamos nos basear para montar os planos de aula, sempre seguindo seus objetivos principais.

De acordo com Dalmolin (2013), os programas de intercâmbio buscam promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da inovação técnico-científica. É uma oportunidade de conhecer novas culturas, sistemas políticos e organizações sociais, aprender, aprimorar e/ou conhecer as variantes linguísticas de um novo idioma. Entre as inúmeras metas destes programas destaca-se a necessidade de investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento; aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior e promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros.

1.1 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é relatar minha experiência como estudante de Educação Física em um intercâmbio de trabalho com futebol nos Estados Unidos, trazendo os desafios enfrentados, aspectos positivos e negativos e as possibilidades de trabalho no exterior, a fim de trazer informações pertinentes a essa área de atuação aos futuros e presentes acadêmicos de Educação Física.

1.2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a minha passagem pelos Estados Unidos da América em intercâmbio voltado ao Futebol durante o período de junho a outubro de 2023, no estado de Illinois, totalizando 5 meses. O trabalho é apresentado de forma descritiva e traz uma abordagem qualitativa (Gaya, 2008). Os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimenta, concretamente, a realidade pesquisada (Goldenberg, 2011).

2. O INTERCÂMBIO

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: a primeira, de junho até primeira metade de agosto; e a segunda, entre a segunda metade de agosto até outubro, por temporada de verão (*summer*) e outono (*fall*). Apesar de ter trabalhado com futebol o tempo todo, a proposta de cada momento era diferente.

No dia 08 de junho embarquei do Brasil com destino a Chicago, onde seria a minha região de trabalho. A empresa brasileira que me contratou tinha parceria com uma empresa inglesa e eu e alguns treinadores brasileiros fomos cedidos para trabalhar durante o verão com essa empresa, em diferentes regiões dos Estados Unidos. Na minha região, tinha um hotel base em Naperville, um condado de Illinois, onde nos encontrávamos todos os finais de semana até o final do verão. A empresa forneceu material para a realização das aulas durante o período, recebemos um kit de materiais como coletes, cones, 3 jogos de uniformes contendo camiseta e bermuda para uso pessoal, além de um manual com as informações do sobre o que esperavam dos professores durante a temporada e os conteúdos a serem abordados em cada dia de treino.

A empresa inglesa tem uma forte tradição nos Estados Unidos e tinha muitos acampamentos espalhados por diversas regiões, então, tínhamos que viajar por estados próximos a Illinois para a realização dos acampamentos. Cada semana ficamos em uma cidade diferente, dependendo da quantidade de matrículas no acampamento, iam grupos de até 5 professores. Muitos dos professores da minha região tinham entre 18 e 23 anos e não tinham experiência com o ensino do futebol.

Durante esse período, tive bastante dificuldade na comunicação e adaptação com relação à cultura. Apesar de ter feito dois anos de curso de inglês no Brasil, quando cheguei lá, era difícil ouvir e formar frases em inglês e tive que usar outros meios para me fazer entender, como usar a linguagem corporal e muitas vezes o tradutor, e as crianças ajudavam muito com a comunicação também. Outro ponto é que acabei trabalhando com muitos britânicos, o sotaque e o vocabulário eram bastante diferentes do que eu havia estudado, acabei tendo que me adaptar rapidamente para conseguir realizar meu trabalho. A questão cultural também foi um desafio, como se alimentavam, se comportavam durante o dia a dia, as regras e leis, como as coisas funcionavam no comércio.

2.1. TEMPORADA DE VERÃO

A temporada de verão é o período de férias escolares, onde as famílias normalmente viajam e aproveitam acampamentos de esportes, visando a diversão. Nos acampamentos de futebol o objetivo era aprender o futebol de forma divertida, então tínhamos muitas atividades lúdicas durante as semanas. Encontrei vários perfis de alunos, desde o que nunca teve contato com o esporte até o que já praticava em escolas de futebol e participava de campeonatos. Todos esses alunos acabavam sendo separados por idade e os níveis eram misturados, dessa forma, tinha que estar sempre adaptando atividades para manter a motivação de todos elevada.

Nesses dois meses, acabei ficando em hotéis e casas de famílias que se inscreviam para hospedar os professores na semana que aconteceria o acampamento, conheci diversas famílias que me ajudaram muito com o inglês e me levaram para conhecer a região durante a estadia, podendo ter uma imersão cultural dentro de cada família.

Quando chegamos na cidade onde seria realizado o trabalho, no domingo, tínhamos que ir ao local onde seria o acampamento de futebol, que normalmente eram parques públicos, para analisar a estrutura e montar a divisão de idades, campos e professores. No dia seguinte, tínhamos que fazer o registro de entrada, a empresa fornecia camiseta e bola aos alunos e encaminhávamos para o local onde

era feita uma pequena apresentação dos professores e dávamos informações importantes aos pais e alunos antes do começo das atividades.

A logística durante as semanas de verão se dividia da seguinte maneira:

- **Domingo** reunião no hotel pela manhã, ficávamos sabendo para onde seria a viagem, quantas crianças/adolescentes teriam no acampamento, quantas horas de trabalho e a estadia, de hotel ou *host Family*. À tarde, viagem.
- **Segunda a sexta** fizemos trabalho no acampamento, a empresa tinha um guia metodológico do que deveria ser trabalhado para cada idade.
- **Sábado** pela manhã, viagem de volta ao hotel base em Naperville e tarde livre.

O guia metodológico fornecido pela empresa fala sobre o desenvolvimento dos jogadores a longo prazo, abordando os aspectos técnicos, físicos, psicológicos e sociais para um desenvolvimento prolongado. Para isso, eles usam o *Step(s) principle* que são estratégias que podem ser usadas pelos professores com cada jogador dentro do grupo. O plano de treino é um modelo de como pode funcionar, podendo ser adaptado, quando necessário, para que todos os jogadores possam alcançar os resultados pretendidos da sessão em seu próprio nível.

Alguns exemplos de cada estratégia:

Space – Espaço: aumentar ou reduzir o tamanho da área;

Task – Tarefa: Adicionar ou remover regras;

Equipment – Equipamento: Adicionar ou remover bolas;

People – Pessoas: Equilibrar/desequilibrar equipes.

Neste guia, que é um material elaborado pela empresa e disponibilizado para todos os professores contratados, nós temos acesso a diversos planejamentos e orientações e estão todas segmentadas dentro das categorizações por faixa etária que utilizam para a separação das turmas dos *camps*.

STEP(S) PRINCIPLE

What is the STEP(S) principle?

- Space
- Task
- Equipment
- People
- (Safety)

In order to meet the needs of each individual players within the group we can apply the STEP(S) principle by altering, changing, "tinkering" with one or more of the above aspects of the practice. The session plan/drill is a template of how it can work; it is up to use as coaches to adapt as and when necessary so that all players within the group can achieve the intended session outcomes at their own level. It is up to us to rack the challenge up or down when necessary to help them both in the short term and long term of their development.

Differentiation Strategies

SPACE	TASK
<ul style="list-style-type: none"> • Increase or reduce size of area • Change shape of area • Add or remove "safe zones" • Add or remove "target zones" • Restrict or derestrict areas for some or all players 	<ul style="list-style-type: none"> • Restrict or derestrict goals • Change direction of play • Make play non-directional • Add or remove rules • Give individual players specific jobs within the task to challenge them at their level and work on their needs
EQUIPMENT	PEOPLE
<ul style="list-style-type: none"> • Add or remove balls • Change size/weight/shape of balls • Add or remove goals/gates/obstacles • Change size/orientation/shape/position • Change size and or position of gates/obstacles/target areas 	<ul style="list-style-type: none"> • Adjust numbers of players • Match up/balance/unbalance teams • Play with overloads and outnumbered • Match up or mix up ability/size/age/maturity, etc... • Increase/decrease numbers of players/teams within tasks • Add/Remove target/spare/floating players • Add/remove goal keepers

Figura 1: Step(s) principle
 Fonte: Summer Camp Curriculum, pág. 10, 2023

Os planos eram divididos por idades e tinham um cronograma com os conteúdos a serem trabalhados cada dia da semana. Antes dos planos, a sessão de cada idade tinha um guia de habilidades com os pés que deveriam ser trabalhados com os alunos, como mostra na figura 2.

FOOTSKILLS | AGES 5-7

2 x BALL MASTERY, 2 x TURNS / FAKES

Whenever we perform ball mastery exercises or turns and fakes we should ensure the move/skills are performed on both sides (using the right and left foot equally). Be mindful of the approach and acceleration on the turns and fakes (before and after the move respectively). Make sure players slow down into a move, focus on quality execution before speed, but always accelerate out of the move with a burst of pace.

MONDAY	TUESDAY	WEDNESDAY	THURSDAY	FRIDAY
• Toe Taps	• Drag & Push	• Side Rolls	• V-Pulls	• Sole Rolls
• Tic Tocs	• Push & Drag	• In-Outs	• Triangles	• Mini Drag Backs
• Inside Hook	• Drag Back Turn	• Single Scissor	• Zidane Turn	• L Turn
• Outside Hook	• Lunge	• Double Scissor	• Cruyff Turn	• V Turn

Figura 2: Footskills ages 5-7
 Fonte: Summer Camp Curriculum, p. 37, 2023

Em alguns acampamentos tínhamos os *TinyTykes*, com alunos com idades entre 3 e 5 anos. As atividades eram baseadas em histórias e tinham duração de 45 minutos por sessão. Na figura 2, podemos ver como era o plano de aula na terça-feira para essa idade.

TUESDAY | DRAGON ISLAND - STORY 1

ACTIVITY I
Story
 TinyTykes have arrived on Dragon Island and are greeted by a Dragon (Coach). TinyTykes attempt to avoid being caught by the dragons flames by running around the island.
Organization
 Set up a 25x25 grid. TinyTykes begin running around the island. Coach (The Dragon) has a variety of equipment replicating fire and flames (cones and bibs) and attempt to catch the TinyTykes by throwing them into the air. If a TinyTyke is caught by the flame, they freeze and can only be released by a fellow Tiny Tyke runs underneath their arms/tags them.

ACTIVITY II
Story
 TinyTykes continue their adventure on Dragon Island. They are faced with another Dragon (Coach) and must attempt to keep their soccer ball safe from the dragon.
Organization
 Set up a 25x25 grid. TinyTykes begin dribbling their ball around the island. Coach (The Dragon) has a variety of equipment replicating fire and flames (cones and bibs) and attempt to catch the TinyTykes by throwing them into the air. If a TinyTyke is caught by the flame, they become a baby dragon and support the coach in trying to catch other TinyTykes. Repeat with round 2 & 3.

ACTIVITY III
Story
 TinyTykes have made their way to the Dragon's Lair on the island. TinyTykes attempt to send the Dragon asleep by singing to them and stealing their golden eggs.
Organization
 Coach sets up two corners within a grid. Corner #1 is the dragon's lair with soccer balls (golden eggs) located along with the dragon. Corner #2 is the TinyTykes safe zone. TinyTykes work their way from the safe zone to the dragon's lair really quietly singing to the dragon. If they make it to the lair they steal an egg and take it back to the zone. If the dragon wakes up they must freeze to avoid waking the dragon.

ACTIVITY IV
Story
 TinyTykes have successfully collected the golden eggs on dragon island. They are now intrigued to know what's inside the eggs and attempt to find out!
Organization
 Coach lays out cones in row & TinyTykes place their ball (golden egg) on top of a disc cone. TinyTykes take a short run up from their egg and on the Coach's call take a big kick towards Coach. TinyTykes retrieve their egg, place it back on their cone and keep taking turns to strike their ball until the egg cracks.

Figura 3: Dragon Island – Story 1
 Fonte: Summer Camp Curriculum, p. 20, 2023

Nas figuras 4, 5 e 6 exemplos de planos de aula para as idades 5-7, 8-10 e 11-14.

MONDAY HALF DAY | AGES 5-7

BALL MASTERY
Organization
 Set up a 25x25 grid. Players dribble the ball inside the grid using the space available and changing directions. Coach introduces ball mastery skills one at a time and numbers them. Players listen to the coach to call the number before performing the ball mastery skill. Coach highlights players demonstrating quality technique in front of the group.
Ball Mastery
 • Toe Taps
 • Tic Tocs
Moves & Turns
 • Inside Hook
 • Outside Hook

TECHNICAL I
Organization
 Set up a 30x30 grid. Place gates using tall cones inside the area. Players begin at a gate with a ball each. On the coach's call players dribble their ball through as many gates as possible to earn 1 point. Coach sets a time limit for the players to complete the challenge and asks them how many points they earned before going into round 2.
Coaching Points
 • Keep the ball close by taking small touches
 • Head up for awareness
 • Use of both feet and various surfaces
 • Decision making

TECHNICAL II
Organization
 Set up a 30x30 grid and a 10x10 grid in the center using tall cones. Players begin the activity in the central grid with a ball. Coach begins as the defender on the outside of the central grid. Players attempt to escape the jail and dribble their ball around a disc cone on the outside grid without being caught. Rotate defenders.
Coaching Points
 • Keep the ball close by taking small touches
 • Head up for awareness
 • Use of both feet and various surfaces
 • Quick reaction and decision making

SSS
Organization
 Players are divided into 4 teams and begin in the corner of the grid behind a tall cone. 2 soccer balls are placed on disc cones in front of each team. Coach has a good supply of balls & plays a ball into the middle. 1 player from each team competes and attempts to dribble the ball before kicking it to an opposing teams battleship to knock a ball off the cone.
Coaching Points
 • Keep the ball close by taking small touches
 • Head up for awareness of space
 • Use of both feet and various surfaces
 • 1v1 domination

Figura 4: Half Day ages 5-7
 Fonte: Summer Camp Curriculum, p. 39, 2023



WEDNESDAY HALF DAY | AGES 8-10

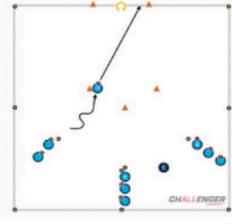
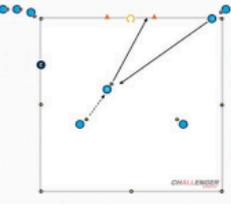
<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">BALL MASTERY</div>  <p>Organization Set up 3 rows of single cones 5 yards apart. Players are assigned a cone with their ball and face coach at the front of the activity. Coach demonstrates a ball mastery skill and players replicate for a set time limit. Players are challenged and coach can introduce competition between the group. Coach introduces a variety of ball mastery skills for players to perform and repeat.</p> <p>Ball Mastery</p> <ul style="list-style-type: none"> • Side Rolls x3 • L Moves • In-Outs <p>Moves & Turns</p> <ul style="list-style-type: none"> • Stepmover Turn • Double Scissor 	<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">TECHNICAL I</div>  <p>Organization Set up 3 sets of disc cones and tall cones an age appropriate distance from goal. One player from each group dribbles their ball towards the tall cone, takes a prep touch and strikes the ball on goal. One player from the next group repeats this and continue to take turns with their strike on goal. Coach rotates the groups every 2-3 minutes to strike from different angles.</p> <p>Coaching Points</p> <ul style="list-style-type: none"> • Keep the ball close taking small touches • Take a prep touch at an angle • Plant non striking foot • Strike with the laces/instep & follow through
<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">TECHNICAL II</div>  <p>Organization Set up 4 cones an equal distance apart, 15-20 yards from goal. Player 1 begins at the side of the goal has a ball each. Player 2 begins in front of goal begins without a ball. Player 1 passes a diagonal ball to Player 2. Player 2 controls the ball with a positive prep touch and strikes on goal. Player 1 take the place of Player 2 and Player 2 retrieves the ball and takes the place of Player 1.</p> <p>Coaching Points</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quality passing technique • Positive prep touch at an angle • Plant non kicking foot • Strike with the laces/instep, follow through 	<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">SSS</div>  <p>Organization Players are set up in two teams either side of the goal and numbered. Coach is assigned in the center, 15-20 yards with a good supply of balls. Coach calls a number, the player with that number from each team run towards the coach and enter the playing area. Players face off 1v1 and attempt to score a goal. The activity repeats with different numbers called.</p> <p>Coaching Points</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quick reaction to the call • Control of the ball and spatial awareness • 1v1 domination • Create space for a strike on goal

Figure 5: Half Day ages 8-10
Fonte: Summer Camp Curriculum, p. 51, 2023



THURSDAY HALF DAY | AGES 11-14

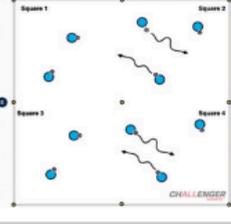
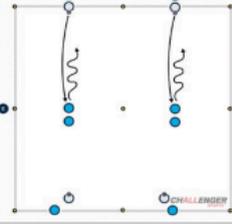
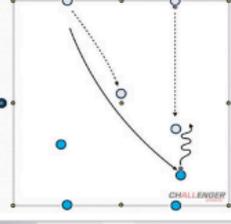
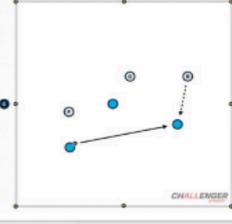
<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">BALL MASTERY</div>  <p>Organization The main grid has 4 corners which are labeled 1, 2, 3 and 4. Each number will represent a foot skill, move or turn. The 4th square is always the 'freestyle' square where players are encouraged to, use as many parts of their feet as they can/go in all directions/ demonstrate any of their own moves and turns etc.</p> <p>Ball Mastery</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inside/outside only • Sole only • Laces and sole only <p>Moves & Turns</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ronaldo chop • Stop & Go • L to push forward 	<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">TECHNICAL I</div>  <p>Organization Divide players into teams of 3 with 1 defender working against 2 attackers in each corner of the grid. The defender plays the ball into the attacker opposite them and closes them down to prevent the attacker getting beyond them or passing into their teammate on the line. The defender gets 1 point for getting the ball out of bounds, and 3 points for gaining possession of the ball and dribbling to the line where the attacker started. You can progress to attacker receiving with their back to the defender which might change the defenders approach.</p> <p>Coaching Points</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coach the "5 downs"; Shut down - close down the ball at speed. Slow down - on final approach. Sit down - get in a low side on stance. Stay down - don't get stood up (you might have to change the leading leg but don't get square to the attacker). Show down - show the attacker away from the danger area
<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">TECHNICAL II</div>  <p>Organization 2v2 yo-yo - Players pair up and line up in their pairs at both ends of the grid. The defending team (blue) plays a long pass to the attacking team (red) and immediately close down to play a 2v2. The attackers simply attempt to maintain possession and get to the end line as efficiently as possible. The defenders look to delay their progress and then gain possession to counter attack. Once the ball goes out of play or a team wins they must quickly exit the grid for the next 2v2 to begin.</p> <p>Coaching Points</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coach the poke vs block tackle • The block tackle means the defender has committed and once beaten would take some time to turn and recover but if wins the ball should gain good control • The poke tackle means if you don't win the ball you should at least have a good body shape to recover 	<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">SSS</div>  <p>Organization 3v3 line soccer - divide the players into teams of 3 and have them play 3v3 to the end line. The ball must be controlled on the end line (or in an end zone to make it easier) for a goal. Set up several grids so everyone can play, this will give you an opportunity to coach the players in smaller numbers specific to what they might be struggling with.</p> <p>Coaching Points</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reiterate the 5 downs and block/poke with the 1st defender (player closing the ball) • If the players are advanced enough begin to coach the principles of the 2nd (cover) and 3rd (balance) defenders • Transition will become important here so help players get back into a defensive shape if they lose the ball

Figure 6: Half Day ages 11-14
Fonte: Summer Camp Curriculum, p. 63, 2023

2.2. TEMPORADA DE OUTONO

Na segunda quinzena de agosto comecei a temporada na organização AYSO 300, localizada em La Grange, no estado de Illinois. Essa segunda parte do contrato foi para ficar durante 2 meses e meio na mesma região, trabalhando de segunda a sábado, em até 35h semanais, com hospedagem em uma casa da empresa ou casa de alguma família de atletas do clube, com a alimentação e o transporte inclusos.

A organização foi fundada em 1981 por pais voluntários e é dirigida exclusivamente por eles, sem fins lucrativos e é o programa nacional de futebol juvenil mais antigo dos Estados Unidos. Ela conta com alguns programas para cada idade e nível, são eles:

Playground soccer - é um programa para promover as habilidades motoras fundamentais e diversão por meio do futebol, para idades entre 3 e 4 anos.

Core - é o programa base da escola, oferecendo uma sessão de treino e jogos semanais para idades entre 4 e 18 anos, times treinados por pais voluntários.

Clinics - é um programa para priorizar o desenvolvimento de todos os alunos da escola que desejam melhorar suas habilidades. Ofertados por treinadores capacitados, treinos de 50 minutos, 4 vezes por semana para todas as idades, conforme cronograma.

United Academy - é um programa focado no desenvolvimento excepcional dos alunos em um formato flexível e familiar. Feito para alunos entre 8 e 14 anos, com sessões uma vez por semana e jogos internos nos finais de semana.

United travel - é um programa para alunos de 11 a 18 anos, onde o foco é o desenvolvimento dos alunos em ambiente competitivo, mantendo o espírito de equipe e o treinamento positivo.

Dos programas ofertados, trabalhei em três durante a temporada. Na minha primeira semana, trabalhei no acampamento de verão da escola, não tínhamos um guia metodológico, apenas orientações do diretor técnico de como aplicar as atividades durante essa semana. A partir da segunda semana começaram os treinos do outono, recebemos o cronograma, as turmas que cada treinador iria treinar e todo o material necessário para as aulas. Recebi quatro turmas *United Academy*, duas sub 8 e duas sub 10, sendo feminino e masculino, além de atender

o programa *clinic* duas vezes por semana e o *playground soccer* duas vezes por semana também.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
16:30 – 17:30 U5/6 clinic	16:30 – 17:45 U9/10 boys	16:30 – 17:20 U12/14/19 dribbling clinic	16:30 – 17:30 U8 boys	9h – 10:45 Playground soccer	8h – 12h Playground soccer	Day off
17:30 – 18:20 U7/8 clinic	17:45 – 19h U9/10 girls	17:30 – 18:20 U7/8 clinic	17:30 – 18:30 U8 girls	18h – 19h U9/10 boys game	14h – 15h boys game	
18:30 – 19:20 U11-12 clinic		18:30 – 19:20 U5/6 clinic	18:40 – 19:30 U9/10/12 clinic	19h – 20h U9/10 girls game	15h – 16h girls game	

Tabela 1 - Cronograma de setembro e outubro/2023

Nas segundas e quartas-feiras eu participava das clínicas de futebol, apenas em dias específicos as clínicas tinham conteúdo pré-definido, como na quarta para Sub 12/14/19, clínica de condução. As clínicas ocorriam de segunda a quinta, os horários e dias eram divididos entre quatro treinadores. Nas sextas e sábados, funcionava o projeto *playground soccer*. Na sexta pela manhã, eram dois treinadores, aulas de 45min, média de 20 alunos por aula. Nos sábados, eram três treinadores, 4 aulas de 45min, média de 20 alunos por aula. Nessa modalidade, a escola e os professores não tinham um controle para saber quem iria comparecer, apenas um cronograma com dias, horários e locais disponíveis e os responsáveis podiam comparecer em qualquer um, assim como nas clínicas.

Nas terças e quintas-feiras ocorriam os treinos do *United Academy*. Para o controle de alunos nos treinos dos times *academy* e *travel* usávamos um aplicativo chamado *Teamsnap*. O aplicativo foi bastante útil na questão de saber quantos alunos iriam comparecer no treino, nos jogos, para tirar dúvidas dos responsáveis através do chat e para cancelar os treinos, quando necessário. Cada time *academy* tinha um nome de time de futebol, para que as crianças também se interessassem por conhecer os times de fora dos Estados Unidos. Os times que recebi foram nomeados em Fulham (sub 8 feminino), Everton (sub 8 masculino), Red star (sub 10 feminino) e AC Milan (sub 10 masculino).

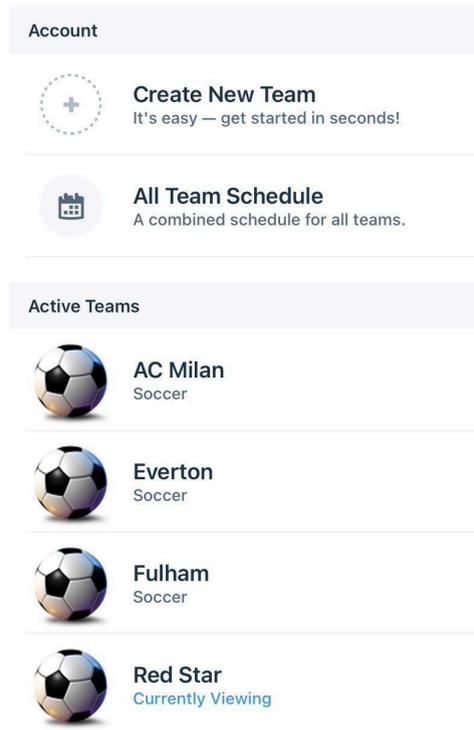


Figura 7: Área de trabalho Aplicativo *TeamSnap* - outubro/2023

Os treinos ocorriam nas tardes de terças e quintas, com duração entre 1h e 1h e 15min, e nas sextas e sábados ocorriam os jogos internos conforme cronograma da escola. Para os treinos do sub 8 e sub 10, seguíamos um guia de conteúdos que a escola gostaria que fosse abordado durante a temporada. Durante a semana, tínhamos algumas reuniões presenciais ou via vídeo chamada e alguns dias treinamentos com o coordenador da escola.

3. DESAFIOS E CONQUISTAS

Ao longo do período no exterior, a experiência de vivenciar algo novo e diferente me trouxe muitos desafios e também conquistas que me proporcionaram muitos aprendizados. A possibilidade de aprender e de adquirir conhecimentos sob outra ótica – tendo a oportunidade de ouvir outras opiniões, presenciar outras manifestações culturais e enriquecer a capacidade linguística enquanto coloco em prática os conhecimentos e habilidades trabalhados na graduação – seguramente faz a diferença no potencial de conhecimento adquirido (Stallivieri, 2017).

3.1. CALENDÁRIO

Nos Estados Unidos os planejamentos anuais para escolas e atividades extra-curriculares são divididos por temporadas que duram em torno de 10 a 12 semanas, assim como para outros esportes, além do futebol. As escolas de futebol funcionam em duas temporadas durante o ano, que são o *Spring* (primavera) e o *Fall* (Outono). No *Summer* (verão) acontecem os acampamentos de verão, quando as crianças estão em férias escolares e no *Winter* (inverno) as escolas param, devido às baixas temperaturas e a neve na maior parte dos estados. Algumas escolas têm adotado o Futsal no inverno por ser em um lugar fechado e protegido.

O período de trabalho no verão é diferente do outono. O outono costuma ser mais leve, pela rotina incluir o tempo nas escolas e ter um cronograma de trabalho para a temporada, que viabilizou para que eu pudesse ter uma rotina com disponibilidade para fazer coisas fora do trabalho, como estudar, me exercitar, passear, etc. Já no verão, o ritmo era muito acelerado, com viagens de trabalho toda semana, cada semana em uma host-family diferente, equipe de trabalho diferente e sem muito tempo para uma rotina. O desafio no início foi entrar no ritmo dinâmico com tanta informação nova, que acabou me forçando a uma adaptação mais rápida também. Pude sentir as diferenças do calendário do Brasil para os Estados Unidos na questão de tempo de trabalho, no Brasil eu tinha em média 10 meses de trabalho com os alunos e com períodos pequenos de pausa para férias, enquanto que nos Estados Unidos o trabalho foi feito de 10 a 12 semanas e os alunos tinham pouco ou nenhum contato anterior com o futebol, o que acabou dificultando na hora de planejar as aulas e atrasando a aprendizagem deles com relação ao planejamento, pois tínhamos que levar em consideração também o fator tempo e situação dos campos após dias de chuva. Adaptar meus planos de aula durante as semanas era algo recorrente.

3.2. ESTRUTURAS

As estruturas físicas para prática de esportes eram normalmente em parques públicos ou escolas públicas e particulares. É bem comum as pessoas usarem os parques públicos para práticas esportivas com organizações, visto que as estruturas

para prática de esportes são, em sua maioria, muito boas. Esses parques são administrados por associações que tem por finalidade fornecer os espaços dos parques públicos e recreação dentro de uma determinada comunidade, e eles que tomam as decisões sobre o uso dos parques, bem como seus cuidados como manutenção e reparos.

Durante a temporada de Outono, tivemos em média 8/9 semanas de treinos para realizar antes de finalizar o contrato com a escola, mas algumas vezes tivemos que cancelar treinos e jogos devido ao estado dos campos. Os parques eram fechados para uso dos campos, o que fazia com que tivéssemos que adaptar as sessões de treinamento para conseguir dar conta do planejamento até o final e no final do contrato já tínhamos data para voltar ao Brasil, não podendo recuperar essas aulas.

Os deslocamentos para esses parques eram feitos de carro, sendo muito difícil se locomover a pé ou com outro tipo de transporte nas cidades americanas, pois há uma característica de arquitetura urbana presente nos Estados Unidos que é as dimensões das cidades serem planejadas para os deslocamentos de veículos muito mais do que para pedestres (Melosi, 2010).

3.3. REGRAS

A quantidade de jogadores, tamanho do campo para cada idade e algumas regras especiais acabam sendo um pouco diferentes do que vemos no Brasil. Até os sub 8 jogam em campos de 4x4 sem goleiro a 5x5 e não tem competição; Os sub 9/10 jogam 7x7, os campos possuem linhas de construção, podendo competir, mas com regras adaptadas; Sub 11/12 joga 9x9 e o sub 13 joga 11x11 com medidas oficiais. Algumas regras podem mudar dependendo da competição, outras são válidas em todo o país, por exemplo, as crianças não podem cabecear a bola até o sub 11, a partir do sub12 é liberado. A linha de construção, até o sub 10 existe uma linha pontilhada delimitada entre a grande área e o meio-campo onde o adversário deve se posicionar quando um time tem um tiro de meta e só pode avançar após o passe ser completo.

Na minha primeira semana, tive que fazer dois cursos, um sobre concussão e outro sobre prevenção de abusos, e esses cursos eram obrigatórios para o começo

do trabalho, pois lá eles tem regras bem rígidas quando se tratam das crianças. Tive uma situação onde durante um jogo uma criança do meu time acabou caindo e a outra criança bateu com o joelho na cabeça dele. A criança machucada levantou, eu fiz os testes que aprendi no curso e ele pediu para ficar no jogo, eu deixei, no final o avô de uma criança do outro time veio conversar comigo sobre não fazer mais isso, pois tinham regras e quando isso acontecer eu teria que avaliar os sinais e retirar a criança do jogo. No começo tive dificuldade de me adaptar a essas regras, não temos costume no Brasil de tirar a criança se ela está se sentindo bem e quer ficar, mas aprendi que a prática americana é de que mesmo que a criança esteja bem, é preciso retirá-la do ambiente, pois qualquer choque envolvendo a cabeça, mesmo que pequeno, precisa ser visto com muita atenção.

3.4. CULTURA E IDIOMA

Se adaptar à cultura e a um idioma diferente é uma missão difícil, principalmente quando se nunca saiu do país de origem. Com certeza meu maior desafio durante a viagem foi o idioma, desde a chegada, cheia de inseguranças que até foram diminuindo, mas estavam ali, sempre presentes. Antes de realizar o curso de preparação em 2020, eu fiz dois anos e meio de curso de inglês em uma escola de Porto Alegre, parei no nível pré intermediário I. Quando cheguei no curso preparatório em 2020 eu tinha mais conhecimento de inglês do que de dar uma aula de futebol, pois tinha trabalhado em apenas um lugar de futebol até esse ano, então minha insegurança era mais com o ensino do futebol. No entanto, quando fui chamada para o processo seletivo do intercâmbio, no Rio de Janeiro em 2023, foi o contrário, eu tinha trabalhado mais tempo dando aulas de futebol e isso não foi um problema, mas sim o inglês, pois já estava há um bom tempo sem contato com a língua. Apesar de ter conseguido a vaga de trabalho, eu estava insegura com a questão do idioma, estudei em casa até o dia de embarcar e quando cheguei lá vi o quanto é diferente a teoria da prática, parecia que eu não sabia nada do idioma e confesso que tive vontade de desistir enquanto ainda estava no aeroporto.

Nas minhas primeiras semanas trabalhei apenas com britânicos, eles falavam mais rápido e a pronúncia era diferente da qual havia estudado e tive muita dificuldade, a comunicação era por aplicativo tradutor, palavras básicas e gestos,

assim como com as crianças. Fiquei bastante tempo sem conversar com alguém que falasse português no dia a dia, dividia o quarto com uma menina irlandesa nas primeiras semanas, conforme foram passando os dias a gente ia se entendendo e ela passou a traduzir o que eu queria falar para as outras pessoas. Nos meus últimos dois meses, eu já conseguia ter alguns diálogos com as pessoas, tinha que me comunicar com meus times e com os pais, com meus chefes, apresentar alguns trabalhos em reuniões. Quando comecei a ter confiança na comunicação, passei a aproveitar os momentos, sem medo de falar com as pessoas e melhorou muito meu desempenho na escola e fora dela.

Culturalmente, os esportes mais populares nos Estados Unidos são o Futebol americano, o Basquete e o Baseball. O Soccer, como é conhecido o futebol lá, continua crescendo, mas ainda está longe de ser um esporte popular como em outros países. Durante o verão cheguei em lugares onde as crianças não conheciam nenhum jogador de futebol, nem do próprio país e me surpreendeu bastante, me deixou muito reflexiva sobre como isso era possível, sem entender por ter vindo de um país que vive o futebol em todas as coisas, até o funcionamento do comércio e transporte público. Quando comecei a conhecer mais o *american way of life* passei a entender e aprender sobre outras coisas e os esportes mais praticados, muitas famílias me inseriram em suas rotinas e pude praticar alguns esportes diferentes e que não teria oportunidade no Brasil, como o Hóquei no gelo.

4. CONCLUSÃO

O intercâmbio realizado nos Estados Unidos caracterizou-se como uma oportunidade de aperfeiçoamento pessoal e profissional durante a graduação. Para além de conhecimento e vivências na Educação física e na área de trabalho do Futebol, foi um momento de construção de personalidade e desenvolvimento de habilidades didáticas, adaptativas e comunicativas. Durante a minha trajetória no curso de Educação Física vivenciei inúmeras experiências, em diferentes áreas, que me fizeram crescer como profissional, e o relato aqui apresentado foi realizado na minha primeira experiência internacional de trabalho e na minha área de interesse, fazendo com que se tornasse mais eficiente devido às minhas experiências anteriores, contribuindo para meu crescimento profissional.

Vivenciando os dois contextos do futebol, no Brasil e Estados Unidos, pude perceber que apesar das diferenças de estruturas, regras e idioma, o futebol pode ser uma ferramenta de ensino para contribuir na formação de seus praticantes. Essas diferenças que vivi durante esse período de intercâmbio me ajudaram a entender o contexto em que estava inserida e a me adaptar para conseguir viver ao máximo essa experiência de forma pessoal e profissional. Dessa forma, nós professores devemos nos estimular a conhecer suas diferentes formas de ensino e contextos, e o intercâmbio no exterior se mostrou uma ótima oportunidade de me permitir persistir na posição de aprendiz, que busca sempre evoluir para levar o meu melhor para meus alunos.

Há muitas possibilidades de trabalho nos esportes, principalmente no Soccer, pois é um esporte que só cresce no país. Durante o verão, existem muitos intercâmbios para os acampamentos de esportes, podendo ser feitos por empresas que fazem essa intermediação.

Espero com este relato acadêmico contribuir como forma de agregar e incentivar outros graduandos para esta modalidade profissional, visando aperfeiçoamento da formação acadêmica e pessoal para além do currículo e estágios da universidade.

REFERÊNCIAS

Challenger Sports (org.) **Summer Camps Curriculum**. Estados Unidos da América. 2022.

DALMOLIN, Indiara Sartori et al. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, p. 442-447, 2013.

GAYA, Adroaldo. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. In: **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. 2008.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Editora Record, 2011.

GUTERMAN, Marcos. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. Editora Contexto, 2013.

MELOSI, Martin V. Automobile in American Life and Society. University of Michigan, [http://www. autolife. umd. umich. edu/Environment/E_Overview/E_Overview4. htm](http://www.autolife.umd.umich.edu/Environment/E_Overview/E_Overview4.htm), 2010.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.